

SENHORITA

QUINZENARIO FEMININO

NUMERO 10

ANNO II

Assignatura:
Semestre 28000

Coritiba, 25 de Março de 1911

Endereço:
Rua Paula Gomes

AS DESPEDIDAS

Permanecerá alguém impassível e indiferente, no momento solenne do ultimo adeus? Quem não sentirá vibrar em si, todas as fibras ao fitar o olhar triste e profundo do viajante, que com olhos penetrantes procura perscrutar o intimo e interrogar a alma das pessoas que ficam?

A vontade mais ferrea verga-se e segue o impulso do coração que facilmente se commove, se confrage á palavra — „partir“.

Tudo desapparece no momento pathetico da despedida; as discordias, os dissabores são esquecidos e do rancor um mixto de ternura, desabrocha a melancholica sandade — flor, que vae crescendo no recondito jardim do coração, orvalhada com lagrimas e disfarçada em sorrisos.

Ha duas especies de despedidas, ambas tristes. Qual a mais tocante das duas? a do viajante que para sempre cerrando os olhos, vê descortinar-se ao longe a maravilhosa tela do infinito mysterioso? ou a do viajante que com o fardo pesado da saudade, simplesmente amparado ao fragil bordão da esperanca, vae trilhando o escabroso caminho da existencia?

Essas duas dores irmãs em nada se igualam!

Uma, traz em si, essa dôr aguda e regelada da propria morte, a outra, a afflicção, o desespero da terrivel duvida. Uma, é horripilante e tremenda como a lamina da guilhotina que de vez, sem piedade corta as esperanças mais brilhantes e mais caras do homem; a outra, não lhe cortando as esperanças, não lhe aniquilando as illusões o deixa na augustiada agonía da incerteza.

Será feliz? fará bôa viagem? voltará? que soffrerá? não morrerá?... perguntas que se confundem no nosso intimo e que os labios submissos pronunciam. Ter azas, voar e acompanhar o viandante é o nosso unico e desesperado desejo, o espirito sob o domínio potente da phantasia procura libertar-se do corpo e o seguir por toda a parte.

Essa dor, essa angustia, não tem igualdade, ella quasi em nada se compara a essa dor da morte que, forte e unica, despedaçando tudo, nos prostra sem força. A alma então, sem esperanças nem illusões, fortificada pelas lagrimas que calmamente deslizam, segue n'um extase sonnambulo a visão da pessoa morta, que vae aos poucos se etherizando e unindo-se à Natureza — estrellas, flores, atomos, argilla...

JANNY.

